

Cordel do Empreendedor “Hi-Tech”

Na rua o motor ressoa,
zigue-zague sem parar,
no engarrafamento ecoa,
buzina a reclamar.
Enquanto a moto voa,
a vida insiste em pesar.
Leva a carga apressado,
sem o destino reparar,
segue rumo programado,
com algoritmo a guiar.
Mas dizem ser empresariado,
para o direito sonegar.
À tecnologia obedece,
Entrega tudo sem perceber,
Na tela o pedido aparece
e ele faz acontecer.
Mas a lei não reconhece:
patrão não pode ser.
Enquanto todos consomem,
esquecem o entregador,
não quer só matar fome,
recusam o seu clamor.
Nem sabem o seu nome,
pobre “empreendedor”.

Daiane Andrade Argollo - Servidora

